CONGREGAÇÃO DOS MISSIONÁRIOS DA SAGRADA FAMÍLIA

COMISSÃO PARA A FORMAÇÃO E VOCAÇÕES

ACOMPANHAMENTO ESPIRITUAL NO PROCESSO FORMATIVO

INTRODUÇÃO

Estimados irmãos do Governo Geral e formadores das diversas etapas formativas, minha saudação de saúde e paz. O acompanhamento espiritual na formação é um tema muito atual, tanto na vida religiosa quanto nos seminários diocesanos. Acredito que isso se deva, em parte à influência do Papa Francisco e também à crescente compreensão de que a formação deve ser entendida em sua integralidade, ou seja, considerando a pessoa humana em sua totalidade à luz das dimensões humana, espiritual, pastoral e intelectual, em uma harmoniosa integração entre elas. No meu olhar de formador da etapa do escolasticado, percebo a necessidade de fortalecer a dimensão espiritual, especialmente no que se refere ao acompanhamento espiritual, com o objetivo de ajudar nossos formandos a cultivarem uma experiência mais profunda e íntima com o Senhor, por meio daquele que os acompanha nesse caminho de crescimento e discernimento.

1. ITINERÁRIO HISTÓRICO

O acompanhamento espiritual foi e continua sendo um caminho de exercício espiritual e de aproximação com Deus, seja por meio da orientação de um mestre, seja no contexto dos eremitérios. Essa prática está presente desde os primórdios da Igreja e permanece viva até os dias atuais. Trata-se de uma práxis cristã que atravessou os séculos, produzindo frutos de santidade e colaborando significativamente para a ação evangelizadora.

Ao longo de todo o percurso histórico da vida eclesial, um aspecto me chama particularmente a atenção: a relação mestre-discípulo. Trata-se de um método pedagógico que estabelece uma interação voltada tanto para a aprendizagem quanto para o amadurecimento do discípulo acompanhado pelo mestre. O olhar do mestre sobre o discípulo visa ao seu crescimento e desenvolvimento em um itinerário que contempla diversas dimensões: a educativa e formativa, próprias da relação mestre-discípulo no processo de amadurecimento; a sapiencial, expressa no aconselhamento; a mistagógica, que busca introduzir o discípulo no caminho da perfeição cristã; a política, entendida como o auxílio para um compromisso social e comunitário mais consciente; e a dimensão do discernimento, que atravessa todas as demais e constitui o coração de todo acompanhamento espiritual.

Nessa relação mestre-discípulo, é indispensável evidenciar a figura de Jesus Cristo, que propôs um caminho marcado pela radicalidade do Evangelho e pela singularidade de sua

forma de chamar e formar os discípulos. Seu método caracteriza-se por uma proximidade ao mesmo tempo afetuosa e interpeladora, anunciando o Reino de Deus e convocando a um contínuo processo de conversão. Por isso, podemos afirmar que Jesus Cristo é Mestre, antes de tudo, porque é modelo de vida a ser seguido. Além disso, ensina o caminho da perfeição e da santidade. Jesus Cristo é um mestre carismático e sapiencial.

A direção, o acompanhamento ou o aconselhamento espiritual desenvolveram-se ao longo dos séculos, inicialmente sobretudo nos mosteiros, tanto do Oriente quanto do Ocidente, e posteriormente nas diversas escolas de espiritualidade surgidas a partir da Idade Média. Sua aplicação na vida cristã tornou-se mais frequente entre os séculos XVI e XVII, como se pode constatar nos escritos de Santa Teresa de Jesus, São João da Cruz, Santo Inácio de Loyola, São João de Ávila, São Francisco de Sales, Santo Afonso Maria de Ligório e Pedro de Bérulle, entre outros. Mesmo que predominantemente a direção espiritual tenha sido dada por monges e sacerdotes, sempre existiram fiéis (religiosos e leigos) – como por exemplo, Santa Catarina – que prestaram este serviço. A legislação eclesiástica recolheu essa rica tradição e a aplicou de modo particular à formação inicial para a vida sacerdotal e consagrada. Existem também fiéis leigos bem formados, homens e mulheres, devidamente preparados, que exercem esse ministério de aconselhamento e acompanhamento no caminho da santidade (SCDE, 2011).

2. O ACOMPANHAMENTO ESPIRITUAL NO PROCESSO FORMATIVO A LUZ DO MAGISTÉRIO DA IGREJA

No caminho do acompanhamento espiritual encontramos alguns documentos da Igreja que tratam deste assunto no campo da Formação Presbiteral como também da Vida Religiosa Consagrada.

2.1 DECRETO – (PRESBYTERORUM ORDINIS - 1965) SOBRE O MINISTÉRIO E A VIDA DOS SACERDOTES

Entre todos os auxílios espirituais, sobressaem os atos pelos quais os fiéis se alimentam da **palavra de Deus, na dupla mesa da Sagrada Escritura e da Eucaristia** (55). Os ministros da graça sacramental unem-se a Cristo Salvador e pastor pela frutuosa recepção dos sacramentos, **especialmente pela frequente recepção do sacramento da penitência.** Para desempenhar com fidelidade o seu ministério, **tenham a peito o colóquio quotidiano com Cristo Senhor, na visita e culto pessoal à Sagrada Eucaristia; entreguem-se de bom grado ao retiro espiritual e tenham em grande apreço a direção espiritual.**

Neste documento conciliar podemos perceber que o acento está na vida sacramental (eucaristia e penitencia) e se fala de um colóquio quotidiano com o Senhor, que passa pela Sagrada Escritura, pela vivencia do retiro espiritual e, por fim, pela direção

espiritual. Ou seja, ela não recebe o destaque como deveria ter, sendo apenas citada como um espaço de grande apreço. O interessante é que o Concílio traz essa indicação e a coloca como um caminho espiritual para o processo formativo.

2.2 DECRETO – (PERFECTAE CARITATIS – 1965) SOBRE A CONVENIENTE RENOVAÇÃO DA VIDA RELIGIOSA

A conveniente renovação dos Institutos depende sobretudo da formação dos membros. Por isso, não se destinem às obras de apostolado imediatamente depois do noviciado, os religiosos não clérigos e as religiosas, mas prolongue-se convenientemente, em casas aptas, a sua formação religiosa e apostólica, doutrinal e técnica, sem excluir até a consecução de títulos convenientes. Durante toda a vida, procurem os religiosos completar cuidadosamente esta cultura espiritual, doutrinal e técnica; e os Superiores deem-lhes, tanto quanto puderem, oportunidade, ajuda e tempo para isso. É também dever dos Superiores cuidar que os **Diretores, os mestres de espírito e os Professores sejam muito bem escolhidos e cuidadosamente preparados.**

Temos aqui um outro documento conciliar que tratar da renovação da vida religiosa, orientando os institutos a redescobrir suas raízes evangélicas e, sobretudo uma orientação para melhor formar os seus membros. O destaque está na responsabilidade atribuída aos Superiores de cuidar e zelar pela escolha dos diretores espirituais e dos demais membros envolvidos no processo formativo. O acompanhamento espiritual recebe especial atenção na figura do mestre de espírito, ou seja, de pessoas que possuam uma profunda experiência de Deus e estejam alinhadas ao carisma fundacional.

2.3 EXORTAÇÃO APOSTÓLICA PÓS-SINODAL – (VITA CONSECRATA – 1996)

Sobre a vida consagrada e sua missão na Igreja e no mundo**. Objetivo central do caminho de formação é a preparação da pessoa para a consagração total de si mesma a Deus no seguimento de Cristo, ao serviço da missão.** Responder "sim" ao chamamento de Deus, assumindo pessoalmente o dinamismo do crescimento vocacional, é responsabilidade inalienável de cada chamado, que deve abrir o espaço da própria vida à ação do Espírito Santo; é percorrer com generosidade o caminho de formação, acolhendo com fé as mediações que o Senhor e a Igreja lhe oferecem (164). **A formação deverá, pois, atingir em profundidade a própria pessoa, de tal modo que cada uma das suas atitudes ou gestos, tanto nos momentos importantes como nas circunstâncias ordinárias da vida, possa revelar a sua pertença total e feliz a Deus** (165).

Uma vez que o fim da vida consagrada consiste na configuração com o Senhor Jesus e com a sua oblação total (166), é para isso sobretudo que deve apontar a formação. **A formação, por ser total, compreenderá todos os campos da vida cristã e da vida consagrada.** Assim, há-se estar prevista uma preparação humana, cultural, espiritual e

pastoral, colocando todo o cuidado para que seja favorecida a integração harmônica dos diversos aspectos.

À formação inicial, entendida como processo evolutivo que passa por cada grau do amadurecimento pessoal — desde o psicológico e espiritual até ao teológico e pastoral —, deve-se reservar um período de tempo suficientemente amplo. No caso das vocações para o presbiterado, acaba por coincidir e harmonizar-se com um programa específico de estudos que faz parte de um percurso formativo bem mais amplo. ***Um compromisso decidido de vida espiritual.*** Podemos dizer que a **vida espiritual, considerada como vida em Cristo, vida segundo o Espírito, se apresenta como um itinerário de crescente fidelidade, onde a pessoa consagrada é guiada pelo Espírito e por Ele configurada com Cristo, em plena comunhão de amor e de serviço na Igreja.** Portanto, **a vida espiritual deve ocupar o primeiro lugar no programa das Famílias de vida consagrada, de tal modo que cada Instituto e cada comunidade se apresentem como escolas de verdadeira espiritualidade evangélica.** Desta opção prioritária, desenvolvida no compromisso pessoal e comunitário, depende a fecundidade apostólica, a generosidade no amor pelos pobres e a própria atração vocacional sobre as novas gerações. É precisamente a qualidade espiritual da vida consagrada que pode interpelar as pessoas do nosso tempo, também elas sequiosas de valores infinitos, transformando-se assim em um testemunho fascinante.

A exortação Vita Consecrata é de fato um divisor de águas para a reflexão em torno da formação inicial, exortando a responsabilidade dos Superiores para com a formação, a necessidade de um programa formativo bem alinhado ao carisma e à espiritualidade, e a importância de contemplar a pessoa como um todo. Por fim, chama a atenção para uma vida espiritual que aponte para o carisma fundacional e que conduza ao encontro com Deus em Nosso Senhor. Neste sentido, o acompanhamento espiritual será marcado por um verdadeiro itinerário espiritual que passa pelo fundador, chega ao carisma espiritual e conduz à missão.

2.4 O DOM DA VOCAÇÃO SACERDOTAL - (RATIO FUNDAMENTALIS INSTITUTIONIS SACERDOTALIS 2016)

A formação espiritual é orientada para alimentar e sustentar a comunhão com Deus e com os irmãos, na amizade com Jesus Bom Pastor e numa atitude de docilidade ao Espírito. O centro da formação espiritual é a união pessoal com Cristo, que nasce e alimenta-se em modo particular na oração silenciosa e prolongada. Através da oração, da escuta da Palavra, da participação assídua nos sacramentos, na liturgia e na vida comunitária. **A direção espiritual é um instrumento privilegiado para o crescimento integral da pessoa**. O Diretor espiritual seja escolhido livremente pelo seminarista entre os sacerdotes designados pelo Bispo. Tal liberdade é realmente autêntica somente quando o seminarista se abre com sinceridade, confiança e docilidade. O encontro com o Diretor espiritual não deve ser ocasional, mas sistemático e regular; a qualidade do

acompanhamento espiritual é, de fato, importante para a própria eficácia de todo o processo formativo.

Na *Ratio*, podemos observar um grande avanço no caminho do acompanhamento espiritual, destacando a vida espiritual como o melhor meio para alimentar a vida do formando e fortalecer o vínculo de unidade entre ele e Deus, em uma profunda amizade. Outro aspecto apontado é que o acompanhamento espiritual constitui um ministério de orientação e também de revisão de vida, ajudando o formando a revisitar continuamente o seu percurso formativo e a estabelecer equilíbrio entre as diversas dimensões da formação. Por fim, o acompanhamento espiritual deve ser realizado com prudente frequência, ou seja, de modo regular, preferencialmente mensal, trazendo sobretudo matéria de oração para ser partilhada com o acompanhante espiritual.

2.5 O SACERDOTE MINISTRO DA MISERICÓRDIA DIVINA - (SUBSÍDIO PARA CONFESSORES E DIRETORES ESPIRITUAIS (09/03/2011).

A direção da pessoa que segue uma forma de vida consagrada pressupõe um caminho peculiar de contemplação, perfeição, comunhão (vida fraterna) e missão, que faz parte da sacramentalidade da Igreja mistério, comunhão e missão. É necessário ajudar a que se receba e se viva o dom assim como é, pois se trata de "seguir a Cristo mais de perto [...] procurando alcançar a perfeição da caridade a serviço do Reino", tendendo a um amor de totalidade, pessoal e esponsal, que torna possível "estar mais profundamente presente a seus contemporâneos, no coração de Cristo".

O acompanhamento espiritual na vida consagrada segue o espirito do fundador e a herança espiritual que ele assim deixou para o instituto. Aquele que será o acompanhante deve ajudar o acompanhado a crescer neste caminho espiritual. Os nossos formandos, quando orientados por um sacerdote ou freira, devem encontrar alguém que conheça bem o nosso instituto, a fim de favorecer um bom acompanhamento. Mesmo aqueles membros da congregação que forem escolhidos para serem acompanhante devem por obrigação em ajudar a aprofundar no espírito carismático do nosso instituto.

2.6 O ACOMPANHAMENTO ESPIRITUAL (04/01/23) PAPA FRANCISCO.

O acompanhamento espiritual, importante sobretudo para o conhecimento de si que, como vimos, é uma condição indispensável para o discernimento. Olharmo-nos no espelho, sozinhos, nem sempre ajuda, pois podemos alterar a imagem. A graça de Deus em nós trabalha sempre na nossa natureza. Pensando numa parábola evangélica, podemos comparar a graça com a boa semente e a natureza com o terreno (cf. *Mc* 4, 3-9). O acompanhamento espiritual ajuda a desmascarar equívocos até graves na consideração de nós mesmos e na relação com o Senhor. O Evangelho apresenta vários exemplos de diálogos esclarecedores e libertadores feitos por Jesus (os discípulos de Emaús).

Aquele ou aquela que acompanha – acompanhador ou acompanhadora – não se substitui ao Senhor, não faz o trabalho no lugar da pessoa acompanhada, mas caminha ao seu lado, encoraja-a a ler o que se move no seu coração, o lugar por excelência onde o Senhor fala. O acompanhador espiritual, que chamamos diretor espiritual – não gosto deste termo, prefiro acompanhador espiritual, é melhor – é aquele que te diz: "Pois bem, olha para este lado, para aquele lado", a tua atenção é atraída para aspectos que talvez passam; ajuda-te a compreender melhor os sinais dos tempos, a voz do Senhor, a voz do tentador, a voz das dificuldades que não consegues superar. Por isso é muito importante não caminhar sozinho.

Há um ditado da sabedoria africana – pois eles possuem aquela mística da tribo – que diz: ***"Se queres chegar depressa, vai sozinho; se queres chegar seguro, vai com os outros"***, acompanhado, vai com o teu povo. Na vida espiritual é melhor fazer-se acompanhar por alguém que conheça as nossas coisas e nos ajude, e este é o acompanhamento espiritual.

O acompanhamento pode ser frutuoso se, de ambos os lados, se experimentar a filiação e a fraternidade espiritual. Descobrimos que somos filhos de Deus no momento em que nós descobrimos irmãos, filhos do mesmo Pai. Por isso, é indispensável estar inserido numa comunidade a caminho.

2.7 CARTA APOSTÓLICA: UMA FIDELIDADE QUE GERA FUTURO (08/12/25) – PAPA LEÃO XIV

Consequentemente, "seja qual for o modo de o conceber, o seminário deveria ser uma escola de afetos […], temos necessidade de aprender a amar, e a fazê-lo como Jesus". Por isso, no que respeita às motivações, convido os seminaristas a desenvolver um trabalho interior que envolva todos os aspectos da vida: "Não há nada em vós que deve ser descartado, mas tudo deverá ser assumido e transfigurado na lógica do grão de trigo, para vos tornardes pessoas e sacerdotes felizes, "pontes", não obstáculos ao encontro com Cristo para todos aqueles que se aproximam de vós".

Apenas os sacerdotes e consagrados humanamente maduros e espiritualmente firmes, ou seja, pessoas em quem a dimensão humana e a espiritual estão bem integradas e que, por isso, são capazes de relações autênticas com todos, podem assumir o compromisso do celibato e anunciar de forma credível o Evangelho do Ressuscitado.

O Papa Leão aponta para o caminho de uma formação integral, ou seja, as etapas da formação devem proporcionar o acolhimento da pessoa e ajudá-la em seu processo de integração, por meio de um itinerário formativo humano e espiritual que a conduza ao desenvolvimento de atitudes humanizadoras e de uma espiritualidade autêntica. Tal percurso possibilita o encontro com o Bom Pastor e favorece um testemunho verdadeiro do seguimento de Jesus Cristo.

2.8 PENSAMENTO DO PE. BERTHIER

É preciso iniciar os noviços não apenas no espírito religioso em geral, mas no espírito próprio do Instituto que eles escolheram. Que eles amem o objetivo, as regras, os meios de ação, as obras, as tradições, os superiores e os membros do seu instituto (ER, 110)

O grande dever dos professos é se preparem para a formação, para o ministério ou para as santas ordens através do espírito de oração, aquisição das virtudes que fazem os santos e, sobretudo através do estudo das ciências relacionadas com a sua vocação (C, 224)

O ideal da perfeição religiosa está na Sagrada Família (CI 96)

Todos se empenharão para fazer da formação um apostolado, trabalhando constantemente para que seus formandos sejam não apenas instruídos, mas também virtuosos (C, 156)

3. OBJETIVO DO ACOMPANHAMENTO ESPIRITUAL

O apóstolo Paulo, na carta aos Romanos nos fala: “Vós não viveis segundo a carne, mas segundo o Espírito, se realmente o Espírito de Deus mora em vós”. Nesta passagem bíblica, o autor sagrado exorta a comunidade a viver a vida no Espírito, ou seja, uma vida vivida em profunda comunhão com Deus para superar o fechamento e está aberto para trilhar um caminho que leve ao encontro com Jesus. O acompanhamento espiritual ajuda a discernir o espírito da verdade e o espírito do erro; na linguagem Inaciana seria o anjo bom e o anjo mal. Um bom aconselhamento espiritual leva a pessoa, seja ela leigo, seminarista, religioso ou sacerdote, a viver mais próxima de Deus, buscando responder à sua vocação à santidade e à perfeição cristã.

O objetivo do acompanhamento espiritual consiste, principalmente, em ajudar a discernir os sinais da vontade de Deus. Normalmente, fala-se de discernir as luzes e as moções do Espírito Santo. Existem momentos nos quais tais consultas se tornam mais necessárias. É necessário levar em conta o “carisma” próprio da vocação pessoal e do caminho formativo que o formando está inserido na correspondente etapa formativa.

Portanto, o acompanhamento espiritual deve ser apresentado ao candidato a nossa congregação no início do acompanhamento vocacional, inclusive como método espiritual para o discernimento de sua vocação. No processo formativo, bem como em todas as etapas da formação deve ser exigido e oferecido por nós no intuito de cada formando tenha a oportunidade de crescer e se fortalecer na intimidade com o Senhor Jesus, fortalecer na sua maturidade humana através do autoconhecimento na sua forma de rezar e crer e, sobretudo, consolidar seu testemunho missionário no seguimento de Jesus.

4. O ITINERÁRIO ESPIRITUAL

Uma jornada de crescimento, discernimento e intimidade com Deus através do acompanhamento espiritual.

4.1 O QUE É DIREÇÃO ESPIRITUAL?

Segundo Barry e Connolly, direção espiritual é a ajuda dada por um cristão a outro, capacitando-o a prestar atenção à comunicação pessoal de Deus e responder de forma transformadora.

Prestar Atenção: À comunicação pessoal de Deus com ele, reconhecendo Sua voz em meio às experiências cotidianas

Responder Pessoalmente: A esse Deus comunicante, com autenticidade e abertura de coração

Aumentar Intimidade: Crescer no relacionamento com Deus, aprofundando a comunhão diária

Viver as Consequências: Desse relacionamento transformador na vida prática e nas escolhas diárias

4.2 TRÊS MODALIDADES DE ATENDIMENTO

Diferentes momentos na jornada espiritual requerem abordagens distintas. Cada modalidade responde a necessidades específicas do caminhante de fé.

Dirigir: Conduzir por um caminho certo. O diretor tem conhecimento do destino e autoridade para guiar os passos iniciais da vida espiritual.

Orientar: Indicar direção e dar diretrizes. O orientador oferece coordenadas e referenciais para que a pessoa não perca o rumo.

Acompanhar: Caminhar junto no processo. O acompanhante está ao lado, compartilhando o pão da jornada e ajudando a discernir.

4.3 DIRIGIR: ETIMOLOGIA E SIGNIFICADO

A palavra "dirigir" carrega em si a força da autoridade e do caminho reto. Sua origem latina revela o significado profundo de conduzir com propósito.

Origem Latina: Directio significa "caminho reto, sentido correto". Do verbo *dirigere*: "de" (a partir) e "regere" (reger, guiar, governar).

Significado Original: Reger com reger por um caminho reto. O diretor é aquele que conduz por um caminho certo, conhecido e seguro.

Uso Contemporâneo: Em português, passou a significar "aquele que tem o controle de" — quem comanda, guia e conduz. Subentende-se autoridade para conduzir.

4.4 ORIENTAR: ETIMOLOGIA E SIGNIFICADO

Do latim *orientare*, que significa ir na direção leste — o ponto onde nasce o sol, símbolo de luz e novo começo. Este conceito expandiu-se para indicar qualquer direção, seja geográfica ou existencial.

O Significado Profundo: Significa aconselhar, ajudar a organizar-se, dar instrução, ter uma regra. Orientar é oferecer coordenadas claras para que a pessoa encontre seu caminho.

O Orientador Hoje: Visto como ajudante com autoridade que indica o caminho, coloca regras, ensina a fazer. Não indica protagonismo — o foco está na pessoa ajudada, que permanece no centro da jornada.

Estar Junto: Denota estar junto, mas deixando o protagonismo para o outro. É referência para a caminhada, com experiência anterior do processo, mas sem retirar a autonomia do caminhante.

4.5 ACOMPANHAR: ETIMOLOGIA E SIGNIFICADO

A palavra "acompanhar" traz em si a beleza da partilha e da presença. Sua origem está ligada ao gesto mais simples e profundo: compartilhar o pão.

Origem Cum Panis: Do latim *acompaniare*, de "cum panis" (com pão), evoluindo para "companhio" — alguém que compartilha o pão, que está presente na mesa da vida.

Significado Atual: Ir junto, fazer companhia, observar o desenvolvimento, ser companheiro de caminhada. É presença que não invade, mas que sustenta e fortalece.

Processo de Descoberta: Não conduz nem dá orientação pré-estabelecida, mas acompanha um processo de descoberta de caminhos desconhecidos. É estar ao lado enquanto Deus revela Seu caminho único para cada alma.

4.6 ANALOGIA DO VEÍCULO

Para compreender melhor as três modalidades, imagine uma jornada de carro. Cada papel se manifesta de forma diferente nesta viagem espiritual.

O Diretor: Dirige o veículo — conduz os passageiros a um local conhecido por ele. Tem o controle do volante e conhece perfeitamente o destino.

O Orientador: Está ao lado do motorista que não conhece o caminho, dando coordenadas para que não erre a direção. Oferece o mapa e as indicações necessárias.

O Acompanhante: Está ao lado, não para dar coordenadas, mas para ajudar a descobrir o caminho, ler placas, discernir. Partilha a jornada com presença atenta.

4.7 ORIENTAÇÃO ESPIRITUAL

A orientação espiritual surge em um momento específico da jornada de fé, quando a pessoa já possui fundamentos sólidos e deseja aprofundar seu caminho com Deus.

Quando surge: Quando a pessoa deseja "crescer mais" — já domina um método de espiritualidade, tem disciplina e ritmo. Busca ir além do que já conquistou em sua vida de oração.

Papel do orientador: Ser referência de partilha e crescimento. Ajudar em processos específicos, oferecendo sabedoria e experiência acumulada na caminhada de fé.

Aplicações: Orientação vocacional, discernimento frente a várias opções, momentos de crise, dúvida e paralisação espiritual. Situações que pedem clareza e direcionamento.

4.8 ACOMPANHAMENTO ESPIRITUAL

O acompanhamento espiritual representa o estágio final para a pessoa madura na fé que quer se manter em ritmo de vida espiritual contínuo e profundo.

Espelho da alma: O acompanhante ajuda a pessoa a entender o que se passa em sua vida espiritual, a interpretar as moções de Deus. É como um espelho que permite ver com clareza o que o coração experimenta.

Confiança profunda: Alguém com quem pode se abrir e confiar suas moções. Não direciona o caminho, mas ajuda a descobrir os caminhos que Deus aponta. A confiança é o solo fértil deste relacionamento.

Companheiro de jornada: A conversa é oportunidade de o acompanhado pensar sua vida e manifestar-se a alguém que o ajudará a ver-se melhor em sua relação com Deus. É partilha que ilumina e transforma.

4.9 PROTAGONISTAS DO PROCESSO

No acompanhamento espiritual, há uma hierarquia sagrada de protagonistas. Cada um tem seu papel essencial, mas o verdadeiro condutor desta jornada é sempre Deus.

O acompanhado: Protagonista principal da jornada, aquele que busca, que escuta, que responde ao chamado divino em sua vida

O acompanhante: Testemunha do processo, que intervém como alguém que ajuda a pessoa a ouvir a voz de Deus em sua própria vida

Deus: O verdadeiro guia e comunicante, Aquele que se revela, que chama pelo nome, que conduz pelos caminhos da vida

O Espirito Santo: Aquele que ilumina e conduz, sopro divino que revela a verdade e consola os corações

O acompanhante intervém como alguém que ajuda a pessoa a ouvir a voz de Deus em sua própria vida. Não substitui Deus, mas aponta para Ele.

5. ETAPAS DA FORMAÇÃO

No processo formativo em nossa Congregação, tendo sempre presentes as linhas de formação e sua aplicação à realidade de cada Província, deve-se ajudar a equipe de formadores a aprofundar o acompanhamento formativo dentro da dimensão espiritual, à luz da Sagrada Família como modelo de nossa espiritualidade, tendo a Encarnação como fundamento. Portanto, o itinerário espiritual aplicado em cada etapa do processo formativo ajuda o formador ou a equipe de formação a direcionar o formando em seu percurso de intimidade e configuração no seguimento do Senhor Jesus.

5.1 DIREÇÃO ESPIRITUAL:

Conduzir por um caminho certo. O diretor espiritual tem a autoridade para guiar os passos iniciais da vida espiritual daquele candidato seja aquele que está na pastoral vocacional, propedêutico, aspirantado ou postulantado. Seria o momento para despertar no formando o desejo de viver a vida espiritual. Nesta etapa deve ser apresentada a sagrada escritura, oração das laudes, o terço, adoração ao santíssimo sacramento, a história dos santos, tudo isso numa perspectiva de criar hábitos espirituais que levará para toda a vida do formando seja na etapa inicial como também permanente.

5.2 ORIENTAÇÃO ESPIRITUAL:

Orientar é oferecer coordenadas claras para que a pessoa encontre seu caminho. Aqui o nosso formando já tem uma clareza do seu caminho vocacional já consegue caminhar com certa liberdade, mas mesmo assim precisa de um orientador para que ele possa aprofundar e avançar para águas mais profundas. Neste momento vem a etapa do noviciado que é de fato o enamoramento com a congregação, onde o noviço será orientado pela constituição da nossa congregação e conheça de tempo o carisma fundacional e a espiritualidade que passa pela Sagrada Família, culminado com a vida e obra do Pe. Berthier. O orientador espiritual passa o protagonismo para o orientando no intuito de que possa demonstrar a autonomia do seu caminho formativo numa ascensão e dando sinais de maturidade na vida espiritual. A Eucaristia e a leitura orante da palavra se torna alimento diário na vida espiritual deste nosso formando, ajudando a ele a edificar o seu castelo interior.

5.3 ACOMPANHAMENTO ESPIRITUAL:

Representa o estágio final para a pessoa madura na fé que quer se manter em ritmo de vida espiritual contínuo e profundo. Temos diante de nós o desejo profundo que de todos os nossos Juniores e os Irmãos de votos perpétuos e os presbíteros estejamos neste estágio de vida espiritual. O acompanhamento espiritual neste momento da vida vai se dar para os escolásticos e os presbíteros como o espaço de partilha de sua vida de oração e expressando o desejo de cada dia entender com mais profundidade a vontade de Deus em sua vida e missão. O acompanhado se torna protagonista de sua jornada, que a cada dia vai aguçar os seus ouvidos para escutar com mais nitidez a voz do Senhor, o

acompanhante é apenas uma testemunha do processo belo e bonito que o peregrino está vivendo. A casa de formação desta etapa tem que ser o lugar do estudo, vida comunitária, vida pastoral, mas tem que ser um ambiente propício para encontrar com o Senhor, não esqueça "Maria escolheu a melhor parte, que não lhe será tirada" (Lc 10,42). A vivência do sacramento da reconciliação, retiro mensal, retiro anual, recolhimento, correção fraterna, se tornam hábitos do bem viver de nossa caminhada espiritual e comunitária.

CONCLUSÃO

O acompanhamento espiritual é no fundo uma expressão do amor de Deus, onde requer do acompanhante um respeito profundo pelo mistério do outro que exige um serviço de humildade para escutar com o coração. Olhar para o processo formativo é perceber que o itinerário espiritual pode se dar ao mesmo momento em cada etapa formativa, porque depende muito de cada pessoa e de sua história de vida e de vivência cristã. Portanto, o que não podemos perder de vista é que, em cada encontro entre acompanhante e acompanhado, Deus se faz presente, pois "onde dois ou três estiverem reunidos em meu nome, ali estarei no meio deles" (Mt 18,20).

ELEMENTOS PARA REFLEXÃO E DIÁLOGO

1) Como suscitar, entre os formadores de nossa Congregação, a prática do acompanhamento espiritual como expressão de cuidado mútuo e de crescimento espiritual?

2) Como superar a obrigatoriedade de um acompanhamento espiritual para uma experiência de encontro pessoal com Jesus Cristo?

3) Como garantir a imparcialidade e a confidencialidade do acompanhamento espiritual no processo formativo, especialmente nos casos onde o "diretor espiritual" integra a equipe de formação?

Belo Horizonte 15 de julho 2026
Memória São Boa Ventura, bispo e doutor da Igreja
Pe. Genivaldo Lopes Soares – MSF
Formador Juniorado São José